
seja entregue à nidação no claustro materno, não nos reportamos aos experimentadores cruéis, capazes de provocar fenômenos teratológicos, de vez que semelhantes inteligências, conforme esperamos, serão controladas pelas autoridades chamadas a legislar no relacionamento entre as criaturas.

- Os Amigos Espirituais consideram a possibilidade da Ciência criar um aparelhamento especial que substitua o claustro materno em suas funções?

- A Ciência indiscutivelmente poderá chegar até lá, no entanto, por muito tempo ainda, será prudente permanecer o homem no aperfeiçoamento da fertilização do óvulo para a condução do ovo ao ninho maternal.

Nesse sentido é muito provável vejamos na Terra as amas de gestação, como já se conhecem as amas de leite ou as amas guardiãs da criança.

Observando-se o assunto, nas implicações remotas que ele envolve, as amas de gestação deverão ser, decerto, submetidas a testes de afinidade, saúde, empatia e resistência física, antes de se lhe contratarem os serviços atinentes à formação dos nascituros. Isso é mais que natural, sem que haja qualquer diminuição do amor entre pais e filhos.

(Jornal "O Espírita Mineiro", Belo Horizonte, Minas - setembro/outubro/novembro/dezembro 1978).

CHICO XAVIER E O ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

Pedimos ao confrade Francisco Cândido Xavier uma declaração sobre o Ano Internacional da Criança.

Eis a mensagem que nos proporcionou:

- Acreditamos que esta legenda é um convite mais acentuado a nós todos que estamos encarnados no Planeta Terrestre, a que abramos os olhos para compreender a condição do Espírito que reinicia ou que inicia os seus passos na viagem da existência física.

Acreditamos que vamos, nós todos, com esta legenda - Ano Internacional da Criança - acordar o coração para o dever que nos cabe junto aos nossos pequeninos, especialmente quanto às mulheres, às quais foi confiada a chave da vida.

Então, o espírito da maternidade, tão sublimado quanto possível, não do ponto de vista da santificação compulsória, mas de compromissos aos deveres assumidos, imaginemos, por exemplo, determinada mãe, muito jovem, com possibilidades de criar seu filho, com a robustez necessária, que peça os servi-

ços de uma ama para acalentar ou nutrir a criança, subtraindo-se da presença da criança e fugindo ao diálogo com ela.

Não estamos julgando ninguém, mas acreditamos que nós todos, aqueles que nascemos de mães extremamente pobres no mundo material, tivemos o suficiente amor para crescer bendizendo o nome de Deus, e para não perdermos o nosso sentido de fé numa vida melhor, embora estejamos carregando, como sempre, muitas imperfeições.

Então, nossas irmãs de hoje, enriquecidas pela civilização, por patrimônios materiais, se pudessem fazer isto (não temos a menor idéia de desprestigiá-las), achamos que teríamos grandes vantagens em nos ajustar ao espírito de proteção à criança de que nós todos estamos necessitados, para não perder um futuro melhor. Porque Deus determina e cria, mas o homem e a mulher são cooperadores de Deus.

Quando se fez uma referência ao sexo, o confrade Francisco Cândido Xavier nos propiciou outra mensagem, dizendo:

- Acreditamos que o compromisso sexual entre duas pessoas deve ser profundamente respeitado. Uma terceira pessoa em qualquer compromisso sexual é uma dificuldade a superar, porque não podemos esquecer que a lesão sentimental é, talvez, mais importante que uma lesão física. E alguém que prometeu amor a alguém deve se desincumbir deste

compromisso com grandeza de pensamento e sem qualquer insegurança. Não compreendemos a promiscuidade. Mas entendemos perfeitamente o relacionamento de alma para alma, com o respeito que nós todos devemos uns aos outros.

Instado a manifestar-se também sobre os vícios, o confrade Francisco Cândido Xavier ensinou-nos nova e amorável mensagem:

- Não entendemos o vício como sendo um problema de criminalidade, mas como um problema de desequilíbrio nosso, diante das leis da vida.

E isto não apenas no terreno em que o vício é mais claramente examinado.

Por exemplo: se falamos demasiadamente, estamos viciados no verbalismo excessivo e infrutífero.

Se bebemos café excessivamente, estamos destruindo também as possibilidades do nosso corpo nos servir.

Quando falamos a palavra vício habitualmente logo nos recordamos do sexo.

Mas do sexo herdamos nossa mãe, nosso pai, lar, irmãos, a bênção da família. Tudo isto recebemos através do sexo. No entanto, quando falamos em vício, lembramo-nos logo do sexo e do tóxico...

Mas tóxico é outro problema para nossos irmãos que se enfraqueceram diante da vida, que procuram uma fuga.

Não são criminosos. São criaturas carentes de mais proteção, de mais amor.

Porque, se os nossos companheiros enveredam pelo caminho do tóxico, eles procuram esquecer algo.

E esse algo são eles mesmos.

Então, precisávamos, talvez, reformular nossas concepções sobre vício.

Há pouco tempo perguntamos ao Espírito de Emmanuel como é que ele definia um criminoso.

Ele nos disse:

“- O criminoso é sempre um doente, mas se ele for culpado, só deve receber esse nome depois de examinado por três médicos e três juízes.”

Depois, a uma referência aos desequilíbrios políticos e sociais da Terra, o confrade Francisco Cândido Xavier fez este oportuno lembrete:

- Pensamos com aquela assertiva do nosso André Luiz, que é um Mentor que todos nós respeitamos: “Se cada um de nós consertar por dentro tudo aquilo que está desajustado, tudo por fora estará certo.”

(Transcrito do SEI, nº 589 - “O Espírita Mineiro”, Belo Horizonte, Minas - julho/agosto/setembro - 1979).

4

NA TAREFA MEDIÚNICA

*(Entrevistando o médium Francisco Cândido Xavier -
Geraldo Lemos Neto, União Espírita Mineira).*

- No seu primeiro encontro com Emmanuel, ele enfatizou muito a disciplina. Teria falado algo mais depois?

- Depois de haver salientado a disciplina como elemento indispensável a uma boa tarefa mediúnica, ele me disse:

- Temos algo a realizar.

Repliquei de minha parte qual seria esse algo e o Benfeitor esclareceu:

- Trinta livros para começar.

Considere então de minha parte:

- Como avaliar esta informação se somos uma família sem maiores recursos além do nosso próprio trabalho diário, e a publicação de um livro demanda muito dinheiro...

Já que meu pai lidava com bilhetes de loteria, eu acrescentei: